

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

MICROBIOTA INTESTINAL E SISTEMA NERVOSO CENTRAL: MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DO EIXO CÉREBRO-INTESTINO

Bianca Maia De Santana (santanabianca915@gmail.com)

Érika Moraes De Oliveira (erikamdemoraes@gmail.com)

Giovana Nascimento (giovanaanascimento070706@gmail.com)

Malú Da Costa Ribeiro (malu.dcribeiro@gmail.com)

Maria Clara Martins Almeida (mariaclaramartisnalmeida@gmail.com)

Maria Eduarda Neves De Almeida (Eduardaalmeida2105@gmail.com)

Maria Fernanda Furquim White Gaspar Guerrieri (fefewhitegaspar@gmail.com)

Introdução: A microbiota intestinal constitui um ecossistema complexo formado por bactérias, fungos e vírus que exercem funções metabólicas, imunológicas e neuroendócrinas essenciais à homeostase. Evidências recentes demonstram sua participação na modulação do sistema nervoso central (SNC) por meio do eixo cérebro-intestino-microbiota, um sistema de comunicação bidirecional que integra o sistema nervoso central, o sistema nervoso entérico, o nervo vago e o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA). A ativação desse eixo, especialmente em situações de estresse, promove liberação de cortisol e citocinas pró-inflamatórias, impactando a permeabilidade intestinal, a motilidade e a sinalização neuroquímica. Alterações nesse sistema têm sido associadas a transtornos como ansiedade, depressão e distúrbios gastrointestinais funcionais. **Objetivo:** Analisar a influência da microbiota intestinal e do eixo

cérebro-intestino-microbiota na modulação neuroinflamatória e neuroquímica do SNC, correlacionando-a a manifestações emocionais e sintomas gastrointestinais. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica nacional e internacional acerca da relação entre microbiota intestinal, disbiose, neuroinflamação e transtornos neuropsiquiátricos. Foram selecionados artigos indexados nas bases PubMed e SciELO, publicados em português e inglês, priorizando estudos clínicos e experimentais. Resultados: Os achados indicam que a disbiose intestinal está associada à alteração na produção de neurotransmissores, incluindo serotonina e ácido gama-aminobutírico (GABA), além da modulação da resposta imune e inflamatória sistêmica. Observa-se aumento da permeabilidade intestinal, ativação de vias pró-inflamatórias e alteração na sinalização vagal, fatores que contribuem para a exacerbação de sintomas gastrointestinais e para a desregulação emocional. O estresse psicológico atua como modulador central desse processo, podendo desencadear ou agravar manifestações clínicas em indivíduos suscetíveis. Conclusão: A interação entre microbiota intestinal e SNC configura um mecanismo fisiopatológico relevante na interface entre sintomas gastrointestinais e transtornos emocionais. A compreensão do eixo cérebro-intestino-microbiota reforça a necessidade de abordagens terapêuticas integradas, fundamentadas no modelo biopsicossocial e na modulação do ambiente intestinal como estratégia complementar no manejo clínico.

Palavras-chave: microbiota intestinal; eixo cérebro-intestino; disbiose.